

«CONFIO-ME LIVREMENTE A UM DEUS QUE É PAI E ME AMA»

“O pecado, na Bíblia, é definido como um falhar o alvo. O alvo é, precisamente, a felicidade, a vida em plenitude. O vício/pecado será, então, um tender, um olhar com paixão para a felicidade, para um bem considerado como tal, até dar consigo frustrado e caído por terra precisamente por não ter nada nas mãos. Podemos dizer que o pecado, e, em particular, o conjunto dos sete [pecados capitais], é uma espécie de sirene que grita grandes promessas, mas que no fim se revela mentirosa, por não ser capaz de manter aquilo que prometeu. Daí a infelicidade, o sofrimento do homem. Daí a constante insatisfação do coração e o tédio.

«O vício é a busca de alguma coisa boa em si mesma, mas conduzida de modo desordenado, atribuindo ao bem procurado um lugar e uma importância superiores àqueles que deveriam ter, em detrimento de outros bens fundamentais para a vida humana. Uma característica do viciado é ter feito de um elemento singular o centro da própria vida, o próprio ídolo, consagrando ao mesmo todas as suas energias e investimentos a nível físico, afetivo e imaginativo. E a primeira consequência imediata de tudo isso é a perda da liberdade: no vício, ao contrário da virtude, é muito fácil começar, mas torna-se cada vez mais difícil deixá-lo, embora já não se encontre o prazer e o fascínio de outrora, pelo contrário, experimentando um desgosto e uma repugnância cada vez

maiores. [...] É importante reconhecer o valor simbólico do vício, porque é uma procura doentia de absoluto, e pode ser vencido por aquilo que constitui verdadeiramente o absoluto da vida: só um coração resignado e contente pode encontrar forças para dizer não ao vício» (Cucci, 2008).

Os pecados capitais, portanto, prometem muito: honras, prazer, o ter... Por isso as pessoas estão dispostas a render-se a eles. Viver com base nesses vícios é como adorar um ídolo, mas o ídolo é uma realidade finita que se faz passar por infinita. E nós sabemos que só o infinito é capaz de preencher o coração. O homem, no fundo, tem duas alternativas de felicidade: adorar a Deus ou os objetos. Isso porque cada ato de adoração é um ato de amor, e o homem, por natureza, não pode deixar de amar e, portanto, não pode deixar de adorar. Escutemos duas importantes passagens da grande pensadora francesa Simone Weil:

«Desligar-se com toda a alma de tudo aquilo que é transitório (Platão). Não cabe ao homem procurar Deus e acreditar nele: deve simplesmente recusar-se a amar aquelas coisas que não são Deus. Tal recusa não pressupõe qualquer tipo de fé. Baseia-se simplesmente na constatação de um facto evidente: que todos os bens da terra, passados, presentes e futuros, reais ou imaginários, são finitos e limitados, radicalmente incapazes de satisfazer

aquele desejo de um bem infinito e perfeito que arde perpetuamente dentro de nós. Isto, cada homem o sabe, e muitas vezes na vida, por um instante, teve de reconhecê-lo; todavia, logo a seguir, mente a si próprio, pois apercebe-se de que, se continuasse a sabê-lo, já não poderia viver. A sua sensação é exata: esse conhecimento mata, mas inflige uma morte que nos dá a ressurreição» (Weil, 1979).

«Só é possível escolher entre Deus e a idolatria. Não há outras possibilidades. Com efeito, a faculdade de adoração está em nós e é orientada em qualquer direção, neste mundo ou no outro. Se cremos em Deus ou se adoramos a Deus, ou se adoramos coisas deste mundo, disfarçadas com essa etiqueta. Se negamos a Deus, ou se adoramos a Deus sem disso nos apercebermos, ou se adoramos coisas deste mundo que julgamos considerar apenas como tais, mas as quais atribuímos, embora sem disso nos apercebermos, os atributos da Divindade. [...] Só Deus merece que nos interessemos totalmente por Ele, e por mais nada. O que devemos concluir relativamente à miríade de coisas interessantes que não falam de Deus? Devemos concluir que são truques do demónio? Não, não, não. Devemos concluir que falam de Deus. Hoje é urgente demonstrá-lo» (Weil, 1974) (Paolo Scquizzato, *O engano das ilusões - Os sete pecados capitais entre espiritualidade e psicologia*, in SNPC).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias.

Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lambe-lhe as chagas.

Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão.

Morreu também o rico e foi sepultado.

Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado.

Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas.’

Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo.’

O rico insistiu: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna – pois tenho cinco irmãos – para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.’ Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas. Que os oiçam.’

Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrepender-se-ão.’

Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, mesmo que alguém ressuscite dos mortos, não se convencerão’ (Lucas 16, 19-31).

Acção:

- Para chegar de mãos cheias ao céu é necessário abrir as mãos na terra.
- Não ser indiferente à sorte dos pobres.

COMUNIDADES

in forma ação

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaïna
São Pedro Vila Frescaïna

98 - 29 / 09 - 05 / 10 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 29/09/2025

(Féria da 26ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** David Azevedo, esposa e familiares / Manuel Costa Sambento, esposa e avós.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Carlos Vasconcelos Fernandes e sogros.

Terça-feira - 30/09/2025

(São Jerónimo)

- **19:00h (Igreja Matriz):** 30º dia de Rogério Ferreira / Maria Teresa Fernandes Pereira.

Quarta-feira - 01/10/2025

(Santa Teresa do Menino Jesus)

- **09:00h (Capela de S. José):** Maria Adelaide Lopes Araújo, parido, pais e filhos.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Aniv de Domingos Sousa da Silva e filha.

Quinta-feira - 02/10/2025

(Santos Anjos da Guarda)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em honra de São Carlo Acutis / Pelas almas do Purgatório / Pais e irmãos de Laurentina Braga..

- **19:00h (Igreja Matriz):** 8º aniv. de Joaquim Car-

valho Figueiredo / Domingos Fernandes de Sá e esposa.

Sexta-feira - 03/10/2025

(Féria da 26ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Araújo Abilheira, pais, sogros e cunhado.

Sábado - 04/10/2025

(Domingo XXVII do Tempo Comum, Ano C)

- **12:30h (Senhor da Cruz): Celebração matrimonial** de Álvaro Pontes e Ana Rita Monteiro.

- **16:30h (Capela de S. José):** Ação de graças a Santa Rita / Maria Arminda Fernandes da Costa.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Comunidades.

Domingo XXVII do Tempo Comum (Ano C) - 05/10/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / António Vale.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Irmãos e irmãs, vivos e falecidos da Confraria do Santíssimo Sacramento / Dr Celso Lima Torres.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Em honra e ação de graças a S. Bento.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Hora de adoração..

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 03/09/2025 (Féria da 24ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus e Maria / Aniv de Francisco Figueiredo Mendes e Maria Gomes Lima (filha) / Aniv de Joaquim da Silva Andrade e mãe / Aniv de Elisa Coelho Fernandes (filho, Jaime) / Aniv de nasc de Jorge Manuel Martins Araújo (filho, Alfredo) / Alfredo Graça Martins (filha, Loni-da) / Maria dos Prazeres, marido e filhos (filhos) / João Fernandes Dantas / Alexandrina Deolinda Pereira Cardoso (família) / Sátiro Costa Carvalho e genro, Manuel Joaquim / António Oliveira da Cruz (esposa) / José António Faria Ribeiro Novo (esposa).

Sábado - 04/10/2025 - 15:00h: Celebração matrimonial de

Cátia Lessa e Alano Mendes. Batizado de Liam Mendes.

Domingo XXVII do Tempo Comum (Ano C) - 05/10/2025

- **10:30h:** Aniv de Aurora Silva Rodrigues / Aniv de António Manuel Gomes Faria / Aniv de Miguel da Silva Pereira (família) / Aniv de Alexandrino da Silva Carvalho / Aniv de Maria Machado Andrade e pais (família) / Aniv de nasc de Manuel de Carvalho Ferreira e Adelina Vieira da Silva (família) / Aniv de Isolina Mimososa Capela Miranda / Aniv de António Gonçalves Cardoso e Maria Isaura Martins Vieira (Mãe do Carmo) / Aniv de José Alberto Faria Coelho / Aniv de nasc de Beatriz Carvalho Freitas, José Mendes, Francisca Barbosa Freitas, Germano Dantas Costa e irmãos (Isabel Costa) / José da Silva Oliveira e esposa / Luís Gonzaga Gomes Gonçalves (esposa) / João Arantes Torres, esposa e família (filhos) / António Artur Santos Araújo e Maria do Carmo Gomes da Costa (filhos) / Maria do Carmo Pereira de Araújo e filho / José Manuel Cardoso Gomes / Maria Albina Fernandes Perestrelo / Maria de Graça Ribeiro Gomes / Rosa Gomes Ferreira (amigos) / Maria da Conceição Miranda Alves do Vale e familiares.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 04/10/2025 (Domingo XXVII do Tempo Comum, Ano C)

- **11:00h: Batizado** de Vitória Cortez.

- **19:00h:** Associados do Sagrado Coração de Jesus

/ 30º dia de Manuel Adriano Sousa Mendes / Aniv de Francisco Peixoto Pinto / Aniv de Paulo Jorge

Martins Pereira, pai e avós (mãe) / Aniv de nasc de

Dulcília Rebelo Carvalho, marido e pais (filha) /

Arménio Miranda Pontes, esposa e tia, Maria Con-

ceição (José Pontes) / Maria Irene da Silva Martins

Rodrigues e filho, Joaquim Agostinho (marido).

Domingo XXVII do Tempo Comum (Ano C) - 05/10/2025

- **08:00h:** Aniv de Armindo Ferreira da Costa (família) / Aniv de Maria da Conceição da Silva Fernandes

Joaquim Lourenço Pereira (família) / Aniv de Isidro

Faria Pereira (filha, Carla Pereira) / Aniv de Teresa

Martins Baptista de Sousa Ferreira (marido) / Alexandrino Gomes Lopes, filho e esposa (filho, José).

Avareza dos sentimentos

“«O avaro vive como pobre e morre rico.»

De vez em quando as notícias confirmam factos que se repetem há séculos: o velhinho que pedia esmola às portas de uma igreja morre e na sua casa miserável vêm à luz pacotes de notas e contas bancárias.

Tinha razão S. Bernardo quando definia a avareza como «um contínuo viver na miséria por medo da miséria». E para continuarmos junto dos santos, é conhecida a frase atribuída a Santo António, que a liturgia festeja hoje, perante o funeral de um

avaro riquíssimo: «Não conseguirão sepultar o seu coração porque estava demasiado agarrado ao dinheiro».

Acima citei outra frase, semelhante a um provérbio, proposta por um jornalista, Vittorio Buttafava (1918-1983). Todavia, gostaria de acentuar outro tipo de avareza, a dos sentimentos, uma cupidez a que pouco se dá atenção mas de resultados igualmente nocivos.

Tem-se muitas vezes a tentação de negar ao próximo não tanto o dinheiro (um gesto de caridade

por vezes não custa muito e põe a consciência em paz) mas sobretudo o próprio tempo na escuta, na proximidade, na ternura.

Paradoxalmente esta avareza é muito mais séria porque recusa não tanto um bem material, ainda que importante, mas uma realidade íntima e profunda que não pode ser adquirida.

Todos, creio, devemos confessar termos dito não a quem queria apenas ouvir-nos ao telefone para ter uma palavra boa, ter evitado quem desejava ser escutado, ter recusado a companhia a uma

pessoa só e doente. Também esta é uma avareza mesquinha” (cardeal Gianfranco Ravasi, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

Pensamento

“O verdadeiro cristianismo rejeita a ideia de que uns nascem pobres e outros ricos, e que os pobres devem atribuir a sua pobreza à vontade de Deus”.

(Dom Hélder Câmara).